



ISSN 2179-4529 – ANAIS DO 4º SIMPÓSIO DE CIBERJORNALISMO

A importância dos mapeamentos para o estudo do ciberjornalismo

Fernanda França Fortuna¹

Resumo: O presente artigo pretende refletir sobre a importância dos mapeamentos como método de estudo em ciberjornalismo e como ferramenta para compreender todo o processo de evolução dos cibermeios, a partir das características de forma e conteúdo apontadas por Palácios (1999), que são hipertextualidade, interatividade, multimídia, memória e atualização. Também quer mostrar que os mapeamentos podem contribuir para o resgate histórico do jornalismo feito para a web em uma determinada região. O caráter de catalogação e exploração de documentos inerente aos mapeamentos tem colaborado diretamente para o diagnóstico e estudo do perfil dos cibermeios de Mato Grosso do Sul, onde pesquisa em andamento já detectou a presença de quase 300 veículos.

Palavras-chave: Ciberjornalismo. Mapeamento. Cibermeios. Catalogação.

1. Considerações iniciais

Passados quase 20 anos do início do uso da internet para fins jornalísticos no Brasil, há poucos mapeamentos que apontem tanto dados estatísticos dos sites web quanto levantamentos que mostrem se esses veículos possuem as características de forma e

¹ Jornalista, mestranda em Comunicação na UFMS (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul) e membro do Grupo de Pesquisa em Ciberjornalismo (CIBERJOR/UFMS).



conteúdo apontadas por Palácios (1999): hipertextualidade, interatividade, multimedialidade, memória e atualização.

Ao usar os principais buscadores da internet (Google e Yahoo) e utilizar palavras como “mapeamento”, “cibermeios”, “diagnóstico” e “jornalismo online” como chave para as buscas, é possível encontrar poucos mapeamentos de cibermeios realmente expressivos. Entre essas obras, está o livro "Los cibermedios valencianos: cartografía, características y contenidos", de Guillermo López (2008). Outro trabalho de expressão nesta área é o livro “Cibermedios – El impacto de internet em los medios de comunicación em España”, do pesquisador Ramón Salaverría (2005).

Francischett (2007, p.3) lembra que a cartografia auxilia o homem desde a pré-história, quando ele a usava para delimitar territórios de caça e pesca. Hoje, conforme a autora, “a cartografia continua com o propósito de representar o espaço em que o homem habita, age, reage e transforma”.

Os mapeamentos são valiosos instrumentos tanto para aferir a expansão do jornalismo feito para a web em uma determinada região quanto para verificar em que fase do ciberjornalismo esses veículos se encontram. Essas fases do jornalismo feito para a internet foram classificadas por Mielniczuk (2001, p.2) da seguinte maneira: modelo transpositivo (quando os produtos oferecidos, em sua maioria, eram reproduções de partes dos grandes jornais), fase da metáfora (início da exploração das possibilidades da web, mesmo atrelado ao jornal impresso) e o terceiro momento, onde há desenvolvimento de todas as etapas do trabalho jornalístico no ciberespaço e adoção de sistemas descentralizados de produção.

A importância dos mapeamentos como forma de entendimento de certos processos foi destacada no livro “Mapeamento do Ensino de Jornalismo Digital no Brasil em 2010”, realizado dentro do projeto “Rumos Itaú Cultural”. “Um bom mapa, como uma boa teoria, faz-nos enxergar e compreender realidades”. (SOARES, 2010, p.16).

Bueno (2012, p.98) ressalta que há muitos sentidos para a palavra mapa no dicionário, entre eles o de “promover a ampliação dos limites da nossa memória para não se restringir à produção de conhecimento, mas a de ordená-la”. De acordo com a



pesquisadora, “não é arriscado dizer que os mapas são, com efeito, um guia que abarca tanto o caráter organizador do espaço quanto um instrumento para dar direção”.

O mapeamento foi destacado por Bueno (2012, p.100) como um “modelo de pensar a realidade além da imagem superficial da descrição pura”. Para ela, o método se mostra “uma ferramenta que ajuda a dar sentido às informações, que permite uma reflexão abstrata a partir de um caminho material”. Ainda de acordo com a autora, o mapeamento “ultrapassa o alcance da nossa visão e nos ajuda a decifrar a realidade”.

Seemann (2003, p.52) afirma que os mapas não são meros produtos finais, “mas uma sequência de ações, tanto para sua confecção quanto para sua leitura. Essa observação é de suma importância na hora de mapear o espaço vivo e dinâmico”.

Baseado no pensamento de Muehrcke, Boaventura de Sousa Santos (2000) lembra que, o que torna o mapa tão útil, é o reduzir da realidade à sua essência. Evocando Keates (1982), o mesmo autor lembra que os mapas são sempre uma versão miniaturizada da realidade, e, por isso, “envolvem sempre uma decisão sobre os detalhes mais significativos e suas características mais relevantes” (SANTOS, 2000, p. 202).

Biembengut (2008), citada por Bueno (2012, p. 98), reforça a utilidade do mapa como um verdadeiro organizador de ideias.

Atualmente, nas mais diversas áreas do conhecimento, os mapas e o processo de mapear têm se tornado um recurso para construir um quadro de referências ou um esquema teórico, na tentativa de se dispor de uma perspectiva ampla e geral de determinado assunto ou tema. (BIEMBENGUT, 2008).

Biembengut (*apud* BUENO, 2012, p.100) diz ainda que a cartografia é um instrumento que propõe relacionar o ser com o meio. De acordo com ela, o mapeamento vai além de “acumular esses dados e talvez disponibilizá-los de maneira ordenada. É uma abordagem qualitativa do cenário recortado”.

Esse caráter ordenador dos mapas, que permite um olhar crítico sobre o objeto de estudo, pode ser aplicado nas mais diversas áreas das ciências sociais, incluindo o ciberjornalismo. De acordo com Rolnik (2011), “a prática de um cartógrafo diz respeito, fundamentalmente, às estratégias das formações do desejo no campo social. E pouco importa que setores da vida social ele toma como objeto”.



Mato Grosso do Sul se apresenta como um Estado importante no cenário do ciberjornalismo brasileiro e como bom campo de pesquisa para mapeamentos, uma vez que possui grande número de sítios web noticiosos.

Karina Lima (2000) mapeou alguns cibermeios do Estado, como trabalho de conclusão do curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Midiologia da Uniderp (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal). Porém, o levantamento intitulado “Jornalismo online em Mato Grosso do Sul: diagnóstico do ciberjornalismo no estado de Mato Grosso do Sul” encontra-se defasado, já que 12 anos se passaram e, durante esse intervalo, muita coisa mudou no jornalismo regional feito na internet.

Outra tentativa mais recente de catalogação dos cibermeios de Mato Grosso do Sul foi feita por Telarolli (2008), no trabalho “Mapeamento dos portais jornalísticos de Mato Grosso do Sul e aplicação de aspectos da gestão da informação no Campo Grande News”. Foram identificados 54 sítios web noticiosos, distribuídos em 30 cidades, todos encaixados nos critérios jornalísticos² estipulados na pesquisa. Entretanto, os números mais atualizados apontam que este número de cibermeios quintuplicou.

Pesquisa em andamento em Mato Grosso do Sul, que se utiliza de muitas facetas dos mapeamentos como suporte metodológico, identificou a presença de quase 300 cibermeios em funcionamento. Para catalogar esses veículos, estão sendo utilizados como referência dois dos principais buscadores da internet: o Google e o Yahoo, além de maillings de grandes assessorias de imprensa, tanto de empresas privadas quanto de órgãos governamentais. O procedimento de verificação desse material está sendo realizado por meio de contato com jornalistas de referência em cada um dos 79 municípios do Estado, sobretudo assessores de imprensa das Câmaras Municipais e prefeituras.

Cada cibermeio catalogado está sendo classificado por fases ou gerações, com base na proposta da pesquisadora Luciana Mielniczuk, do GJOL (Grupo de Pesquisa em Jornalismo On-line). O perfil de cada veículo também está sendo traçado. A ideia é saber

2 1) ser um meio criado especificamente para o ambiente virtual, não sendo um projeto já consolidado no mercado televisivo, radiofônico ou impresso que migrou para a web;

2) ter como foco a produção de notícias e

3) ser um canal de notícias variado sobre determinada cidade ou região de Mato Grosso do Sul, portanto, não especializado em apenas uma editoria.



quem são os proprietários das empresas, quantos jornalistas atuam, quais deles possuem formação acadêmica e qual o meio de sobrevivência financeira dessas empresas, entre outras informações.

Esses perfis estão sendo traçados conforme indica a Ferramenta para Catalogação de Cibermeios, baseada em fichas similares empregadas para a imprensa, que tiveram como modelo a ficha hemerográfica de Jacques Kayser (1963).

O método, utilizado para fazer o censo dos diários franceses da década de 1960 e para catalogar cibermeios espanhóis entre os anos de 2002 e 2005, foi adaptado e consiste em aplicar questionários aos representantes dos cibermeios, com o objetivo de identificar suas principais características. “Na realidade, a ferramenta pode servir para fazer um catálogo completo dos cibermeios de um país e de uma época determinados, por exemplo”. (NOCI, 2011, p. 5).

Os sítios web de maior importância nos municípios mais populosos e representativos do Estado (Campo Grande, Dourados, Corumbá, Três Lagoas, Naviraí, Aquidauana, Paranaíba, Coxim, Ponta Porã, Amambai, Maracaju, Nova Andradina, Bonito e Chapadão do Sul) estão passando pela análise de forma e conteúdo. Ou seja, a pesquisa quer identificar se esses portais utilizam as potencialidades da internet apontadas por Palácios (1999), que são hipertextualidade, interatividade, multimedialidade, memória e atualização.

O estudo se justifica pela oportunidade de testar essa metodologia como ferramenta de mapeamento dos cibermeios de uma determinada região, compreensão da expansão do ciberjornalismo e como resgate histórico do jornalismo feito para a web em uma localidade.

2. Características do jornalismo feito para a Web

As características do jornalismo feito para a web resumem sua especificidade, ou seja, as potencialidades oferecidas pela internet para essa nova modalidade jornalística.

Conforme Palácios (2003, p.18), são muitos os formatos possíveis e complementares que exploram essas peculiaridades das NTC (Novas Tecnologias da



Comunicação). Alguns sítios web focam na atualização contínua, enquanto outros aprofundam mais o assunto abordado no material jornalístico, explorando bastante o som, os vídeos e as fotos. Há ainda os cibermeios que apostam na interatividade como método de trabalho.

Mesmo assim, há consenso a respeito de algumas especificidades que caracterizam esse formato jornalístico. A hipertextualidade, a multimedialidade e a interatividade são as três características principais citadas pelos estudiosos da área. Entretanto, alguns pesquisadores avançaram nos estudos e propuseram outras peculiaridades do jornalismo feito para a web.

Bardoel e Deuze (2000) concordam com as três características propostas e acrescentam uma quarta peculiaridade: a customização de conteúdo. Para Palácios (2003, p.17), são seis as principais características: multimídia/convergência, interatividade, hipertextualidade, personalização, memória e atualização contínua.

A estas características, Schwingel (2012, p.37) acrescentou mais duas: a flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção e o uso de ferramentas automatizadas no processo de produção.

A **multimídia**, conforme Palácios (2003, p.19), está relacionada com a convergência dos formatos das mídias tradicionais na narração do fato jornalístico, possibilitada pelo “processo de digitalização da informação e sua posterior circulação e/ou disponibilização em múltiplas plataformas e suportes, numa situação de agregação e complementaridade”. Schwingel (2012, p.54) complementa essa definição ao afirmar que a multimídia pode ser compreendida como a

utilização de texto, som e imagem na construção da narrativa jornalística. De acordo com as delimitações do ciberjornalismo, a multimídia necessariamente se vincula à composição narrativa através de um sistema de publicação associado à base de dados própria (do produto ou organização jornalística). (SCHWINGEL, 2012, p.54).

Vieira (2009, p.57) afirma que “uma peça multimídia tem como mais valia a capacidade de dar a escolher ao leitor as suas formas de interpretar a história, seja ela composta por texto, áudio, vídeo, etc”. Ele também afirma que, no contexto específico do



jornalismo produzido para a web, multimedialidade relaciona-se com “a convergência dos formatos das media tradicionais (imagem, texto e som) na narração do facto jornalístico”.

Outra característica do jornalismo produzido para a web é a **hipertextualidade**, definida por Palácios (2003, p.19) como aquela que “possibilita a interconexão de textos, por meio dos links (interligações)”.

Schiwingel (2012, p.57) sintetizou o significado de hipertextualidade, ao dizer que “é a própria estrutura do protocolo da *word wide web*, a natureza do ciberjornalismo”. Ainda de acordo com a pesquisadora,

as hipertextualidade são as conexões, os links, as vinculações entre os conteúdos. É a teia que se constrói, e é percorrida ao deslocar-se por informações. Esta característica permite trabalhar em termos de contexto e profundidade, ou seja, desdobrando informações em outras estruturas informativas para aprofundar assuntos, enfoques, pontos de vista. (SCHWINGEL, 2012, p.57).

Couto (2010, p.21) lembra que a noção de hipertexto surgiu com Vannevar Bush, em 1945, e que 20 anos mais tarde, Ted Nelson criou a expressão hipertexto, “surgida da necessidade de organização documental da sobrecarga informativa que a II Guerra Mundial trouxe”. Conforme a pesquisadora, associado à internet, “o hipertexto reflete a interconexão entre conteúdos, apresentada de forma personalizada e não linear”. Ainda de acordo com

Couto (2010, p.21), por meio dos chamados links, “o utilizador tem acesso a informações complementares que podem estar acessíveis em diversos formatos”.

Ward (2002), citado por Vieira (2009, p.40), afirma que o hipertexto pode ser encarado “como o coração da escrita online”, permitindo novas formas de escrita e de leitura. Para Palácios e Noci (2007, p.28), hipertextualidade está relacionada com “la exploración de los cibertextos a partir de las nuevas estructuras prototípicas com las que se relacionan”. Os dois pesquisadores ressaltam ainda que o estudo da hipertextualidade representa uma das prioridades da investigação sobre os gêneros e suas técnicas de construção discursiva.

Palácios e Noci explicam também que o nó (que caracteriza o hipertexto), seja de que tipo for (textual, sonoro, visual, audiovisual ou gráfico), representa uma unidade de



informação que se mostra na tela para ativar um link, enquanto que este é identificável por meio de palavras, grupos de palavras ou ícones que, ao serem clicados, conduzem a um outro conteúdo diferente (nó).

Mediante el empleo de nodos, entendidos como unidades de información, y enlaces organizados de forma coherente se obtiene el cibertexto, em este caso informativo, como plasmación o modalidad del hiperdocumento. Éste es un producto no tanto largo quanto profundo. (PALÁCIOS e NOCI, 2007, p. 29).

Para Salaverría (2009, p.42), o cibermeio é definido por sua hipertextualidade, por relacionar entre si “bloques individuales de información mediante enlaces hipertextuales”. O autor destaca ainda o impacto da hipertextualidade no processo de redefinição dos gêneros jornalísticos no ciberespaço. Se antes os textos tinham começo, meio e fim bem definidos, hoje é o usuário que escolhe a ordem em que ele lerá a informação.

A **interatividade**, apontada por muitos autores como uma das principais características do ciberjornalismo, potencializa a comunicação entre o emissor e o receptor da informação. Na concepção de Barzoel e Deuze (2000), caracteriza a participação do usuário no processo jornalístico, seja por meio de e-mails, na seção de opinião dos leitores ou nos fóruns de discussão. Martins (2010) reforça essa ideia ao afirmar que “a interatividade permite, como a nenhum outro meio, a possibilidade do produtor jornalístico obter feed back imediato de sua produção”.

Suzana Barbosa (2001) define a interatividade como sinônimo de participação ativa do consumidor da notícia.

Seja através de e-mail à redação, sugerindo assuntos a serem abordados, de mensagem enviada diretamente ao redator da matéria, ou ainda através da opção “envie seus comentários sobre esta matéria”, o leitor terá participação ativa, interferindo no conteúdo e opinando diretamente na produção da informação. (BARBOSA, 2001).

Carla Schwingel (2012, p.56) elencou seis aspectos para sistematizar a interatividade, tendo em vista os procedimentos do ciberjornalismo:

- *do usuário com as ferramentas interativas* – quando o usuário abre um programa para envio de e-mail ou de mensagens instantâneas, ou quando



entra em uma página web com as ferramentas embutidas no código para proceder a interação preenchendo as informações necessárias, por exemplo.

- *do usuário com os conteúdos – navegação*: ocorre a escolha dos caminhos a serem percorridos, do que será lido, há a interação em termos de escolha. É o nível mais baixo de interatividade que, para Arlindo Machado (1997), seria reatividade.
- *do usuário com os conteúdos – inclusão*: o usuário altera o conteúdo, seja através de comentários, do envio de matérias, com textos, fotografias ou vídeos.
- *do usuário com a equipe de produção (ou jornalistas)*: o usuário contata com o jornalista através de uma ferramenta ou sistema, há a intenção de fazer chegar sua informação ao editor ou repórter. Aqui, houve primeiramente a interatividade com a ferramenta. E a interação se completa quando há a resposta da equipe.
- *do usuário com outro ou outros usuários*: quando há ferramentas de conversação ou blogs abertos associados que não necessitem a intervenção da equipe de produção.
- *do conteúdo com o conteúdo*: no caso dos sistemas, dos recursos da web 2.0, com a utilização de metadados que permitem a vinculação automatizada de conteúdos a conteúdos, sem a ação consciente do usuário. (SCHWINGEL, 2012, p. 56).

A pesquisadora conclui colocando que as formas de interatividade elencadas vão definir o nível de envolvimento do usuário com os processos de apuração, produção e circulação das informações.

A **customização de conteúdo ou personalização**, de acordo com Machado e Palácios (2003, p.19), “consiste na opção oferecida ao usuário para configurar os produtos jornalísticos de acordo com os seus interesses individuais”.



Para Suzana Barbosa (2001), a customização de conteúdo se dá por meio do próprio percurso escolhido pelo leitor para ter acesso às informações. Em sua opinião, é uma característica do ciberjornalismo ligada à relação com os leitores,

pois lhes assegura também a possibilidade de personalizar os conteúdos através do recebimento de informações sobre determinados assuntos do seu interesse. Ou seja, pode ter um produto jornalístico ajustado às suas necessidades de informação. Alguns sites até permitem ao usuário criar a sua *webpage*, onde pode observar suas escolhas pessoais de notícias. (BARBOSA, 2001).

Nas palavras de Silva Júnior (2000, p. 64), personalização de conteúdo quer dizer que “o mesmo conteúdo base pode ser moldado para diferentes usuários da informação jornalística segundo as preferências e/ ou histórico pertinentes a cada um deles”. Ele afirma que, com a personalização, o conteúdo jornalístico passa a ter a configuração de uma potência, ou seja,

de uma série de conteúdos armazenados não mais como depósito ou arquivo, e sim, como uma miríade de conteúdos, atualizáveis segundo a lógica de preferência, histórica e hipertextual de cada usuário. Gerando processos efêmeros

de publicação eletrônica, atualizáveis várias vezes ao dia, e diferenciados entre si, de acordo com a sua inter-relação com usuários específicos”. (SILVA JÚNIOR, 2000, p. 65).

Para Carla Schwingel (2012, p. 57), a customização de conteúdo é o processo em que o leitor escolhe o que ele deseja receber, e de que forma ele vai hierarquizar essas informações de acordo com seus interesses: “customizar relaciona-se à escolha prévia, à opção de leitura e acesso, portanto, através deste parâmetro, o usuário pode alterar os critérios editoriais do produto”.

A **memória**, conforme Palácios, configura-se em uma característica singular de acumulação de informações, uma vez que é muito mais barato guardar dados na internet do que em outras mídias. O autor enfatiza que,

da mesma forma que a “quebra dos limites físicos” na web possibilita a utilização de um espaço praticamente ilimitado para a disponibilização de material noticioso, sob os mais variados formatos (multi)mediáticos, abre-se a possibilidade de disponibilização online de toda informação anteriormente produzida e armazenada, através da criação de arquivos digitais, com sistemas



sofisticados de indexação e recuperação da informação. (PALÁCIOS, 2003, p. 25).

O pesquisador enfatiza ainda que, tanto o produtor da informação quanto o usuário, podem recuperar a memória no jornalismo na web, “através de arquivos on-line providos com motores de busca (*search engines*) que permitem múltiplos cruzamentos de palavras-chaves e datas (indexação)”.

Segundo Palácios (2003, p.25), o jornalismo tem na web “a sua primeira forma de Memória Múltipla, Instantânea e Cumulativa”, sem limitações de espaço, “numa situação de extrema rapidez de acesso e alimentação (Instantaneidade e Interatividade” e de grande flexibilidade combinatória (Hipertextualidade)”.

Machado (2001, p.4) destaca que a prática de coleta de dados nas redações foi totalmente alterada pelos recursos oferecidos pelas redes de circulação de notícias. Se antes o jornalista necessitava perder muito tempo consultando arquivos físicos de maneira completamente arcaica, hoje o lugar da documentação e da memória foi totalmente alterado. Nesse sentido, ele ressalta que “a documentação, através dos enlaces entre os artigos ou reportagens similares, se converte em uma fonte noticiosa direta, impensável nos meios convencionais e sem a qual se pode dizer que os conteúdos são incompletos”.

Outra característica do ciberjornalismo proposta por Palácios (2003, p.20), entre outros teóricos, é a **instantaneidade ou atualização contínua**. Na internet, de acordo com ele, “a rapidez do acesso, combinada com a facilidade de produção e de disponibilização, propiciadas pela digitalização da informação e pelas tecnologias telemáticas, permitem uma extrema agilidade de atualização do material nos jornais da web”.

Machado, Kerber e Manini (2008, p.7) observam que “uma das características que mais indica a criação de processos adaptados ao ciberespaço, é a atualização contínua dos conteúdos”. Schwingel (2012, p. 58 e 59) lembra que o diferencial desta potencialidade foi um dos primeiros mecanismos que caracterizou o ciberjornalismo “últimas notícias”, em que o leitor pode acompanhar os desdobramentos de um acontecimento. A pesquisadora enfatiza ainda que esta peculiaridade “gerou o fim do horário de fechamento das redações, alterando as rotinas de produção”.



Conforme foi dito anteriormente, além das características do ciberjornalismo aqui postas, Schwingel acrescentou mais duas. A primeira delas é a **flexibilização dos limites de tempo e espaço como fator de produção**, que segundo a pesquisadora “consiste na possibilidade que o jornalista ou o cidadão tem, no caso do jornalismo colaborativo, de utilizar a quantidade de tempo e espaço que deseja ao compor uma matéria, ao elaborar determinada narrativa”. Essa característica, de acordo com Schwingel, está intimamente ligada ao hipertexto, uma vez que é ele quem vai estruturar a narrativa em níveis de importância das informações.

A segunda característica apontada exclusivamente pela pesquisadora está relacionada às **ferramentas automatizadas no processo de produção**, parâmetro que, de acordo com ela, “compreende a utilização de sistemas de gestão de conteúdos para organizar as informações do produto, associados a bancos de dados próprios ou da organização jornalística”.

3. Referência teórica

Duas importantes pesquisas voltadas ao mapeamento de cibermeios, já citadas no presente trabalho, subsidiam a discussão teórica do estudo em andamento em Mato Grosso do Sul. Para catalogar os cibermeios da Espanha, Ramón Salaverría (2005) e sua equipe de pesquisadores estipularam como objeto de estudo os emissores de conteúdo que se posicionam como mediadores entre o fato e o público, utilizam técnicas e critérios jornalísticos, linguagem multimídia, e que atualizam e publicam seu conteúdo na internet. Esta classificação inclui os que dispõem de um ISSN (Internacional Standard Serial Number) e os que reproduzem notícias de outros veículos, como jornais impressos, rádios e televisões.

Essa pesquisa sobre o impacto da internet nos meios de comunicação da Espanha teve a participação das universidades do País Vasco, Navarra, Santiago de Compostela e Málaga. Assim como o mapeamento que está sendo realizado em Mato Grosso do Sul, os pesquisadores utilizaram, entre outras fontes, as principais ferramentas de busca da internet



para localizar os cibermeios. Após organizar os sítios web em um banco de dados, os endereços foram testados exaustivamente para comprovar sua validade.

A catalogação dos cibermeios valencianos seguiu um caminho semelhante. Inicialmente, foram localizados 232 cibermeios, todos ligados ao espaço comunicativo da região em questão. Da mesma forma, foram utilizados buscadores, que ajudaram no mapeamento desses endereços, cuja oferta de notícias se dirigia total ou substancialmente à comunidade valenciana. Além disso, também foram consultados diretórios especializados na internet.

Uma curiosidade é que essa pesquisa não localizou qualquer veículo autenticamente multimídia. Todos os endereços analisados estavam ligados a jornais, emissoras de rádio e televisão. O estudo foi concluído em 10 meses, entre outubro de 2006 e julho de 2007.

Esses dois importantes trabalhos estão servindo como referência para o mapeamento em andamento em Mato Grosso do Sul, onde o jornalismo de proximidade ganha força a cada dia. Couto (2010, p. 18) ressalta que, “devido às potencialidades que o ciberjornalismo regional pode oferecer, nomeadamente no que diz respeito ao interesse e impacto que causa no público, é de esperar que esta seja uma área em desenvolvimento e crescimento”.

4. Considerações Finais

Apesar de Mato Grosso do Sul ser um estado novo, com pouco mais de 30 anos de existência, é considerável o número de cibermeios identificados. Enquanto na maioria dos estados brasileiros o ciberjornalismo se desenvolveu basicamente vinculado a outros veículos – jornais, emissoras de rádio e televisão–, em Mato Grosso do Sul o processo se deu de forma diferente.

Em 1994, o Estado de S. Paulo foi o primeiro jornal de grande porte no Brasil a utilizar uma rede de computadores para divulgar seu material. Mato Grosso do Sul entrou nesse cenário apenas três anos depois, ou seja, em 1997, com a versão online do jornal O Progresso³. Isso demonstra que o Estado sempre esteve na vanguarda desse processo no Brasil.

³ www.progresso.com.br



O Campo Grande News⁴ surgiu pouco tempo depois, em 1999, não apenas para reproduzir notícias de outro meio de comunicação, mas para apurar informações e divulgar em fluxo contínuo. Na sequência, dezenas de cibermeios de conteúdo local iniciaram suas atividades. O Midiamax News⁵, em Campo Grande, e o Dourados News⁶, em Dourados, são alguns exemplos de veículos que surgiram nessa época.

Algum tempo depois, muitos outros sítios web regionais apareceram, e vários também encerraram suas atividades, o que mostra que a volatilidade é uma característica desses veículos. Ou seja, as empresas abrem e fecham suas portas na mesma velocidade, o que justifica uma pesquisa para revelar como está hoje este mercado.

Apesar do volume de cibermeios em funcionamento em Mato Grosso do Sul, e o visível crescimento desse ramo, poucos estudos foram voltados para o mapeamento desses veículos. Pesquisas temáticas foram realizadas nesta área, mas não um levantamento completo dos portais locais de notícia.

Grande parte dessas pesquisas voltou-se para o Campo Grande News, pioneiro na modalidade. Quatro dissertações de mestrado⁷ podem ser citadas como exemplo. É certo que essas pesquisas contribuíram sobremaneira para os estudos do ciberjornalismo no Estado, mas não trazem uma descrição completa desse objeto. Por isso, justifica-se uma pesquisa mais detalhada sobre a evolução e história dos cibermeios de Mato Grosso do Sul, tendo como princípio a importância dos mapeamentos para os estudos nessa área.

5. Referências bibliográficas

AMADORI, Rosane. **O jornalismo online: a informação e a construção da notícia no site CGNews**. Campo Grande, 2010. Dissertação de mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2010.

4 www.campograndenews.com.br

5 www.midiamaxnews.com.br

6 www.douradosnews.com.br

7 Relacionamento entre o webjornal Campo Grande News e os seus usuários (REINO, 2006); Em tempo (quase) real: análise semiótica do jornalismo na web (BUENO, 2007); Gestão da informação no jornalismo on-line: estudo do portal Campo Grande News (TELLAROLI, 2007), O Jornalismo Online: a informação e a construção da notícia no site CGNews (AMADORI, 2010).



BARBOSA, Suzana. **Jornalismo online: dos sites noticiosos aos portais locais.** In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom. Campo Grande, 2001.

BARDOEL, Jo; DEUZE, Mark. **Network Journalism: converging competences of old and new media professionals.** Disponível em: <<https://scholarworks.iu.edu/dspace/bitstream/handle/2022/3201/?sequence=1>>. Acesso em: 18/08/13.

BUENO, Thaísa Cristina. **Em Tempo (quase) Real: Análise semiótica do Jornalismo na Web.** 2007. 137 f. Dissertação de Mestrado pelo Programa de Pós-Graduação em Letras. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2007.

BUENO, Thaísa Cristina. **Mapeamento como método de interpretação.** In: TEIXEIRA, Nísio (Org.). Mapeamento dos programas de treinamento nas empresas de comunicação em 2012 – uma relação necessária: academia e mercado. São Paulo: Itáu Cultural, 2012.

COUTO, Patrícia Fonseca. **Ciberjornalismo Regional: Aproveitamento das Potencialidades da Web dos Nove Jornais com Maior Audiência do Distrito do Porto.** Portugal, Universidade do Porto, 2010. Disponível em: <<http://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/55917/2/tesemestpatriciacouto000127507.pdf>>. Acesso em: 16/07/2012.

DÍAZ NOCI, Javier. **Ferramenta para Catalogação de Cibermeios.** In: PALACIOS, Marcos. (Org.). Ferramentas para Análise da Qualidade no Ciberjornalismo. Vol. 1. Coleção Estudos em Comunicação. Editora: LabCom Books. Portugal, Covilhã, 2011.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. **A cartografia escolar crítica.** BOOC, 2008. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/francischett-mafalda-cartografia-escolar-critica.pdf>. Acesso em: 18/08/13.

LIMA, Karina. **Jornalismo online em Mato Grosso do Sul: diagnóstico do ciberjornalismo no estado de Mato Grosso do Sul.** Monografia de Conclusão de Curso de Pós-Graduação Latu Sensu em Mídiaologia. Campo Grande: UNIDERP, 2000.

LÓPEZ, Guillermo. **Los cibermedios valencianos: cartografía, características y contenidos.** Valencia: Servei de Publicacions de la Universitat de València, 2008. Disponível em: <<http://www.cibermediosvalencianos.es/cibermedios.pdf>>. Acesso em: 18/08/2013.

MACHADO, Elias; KERBER, Diego; MANINI, Elaine. **O Jornalismo digital no Diário.com.br: modelos de produção de conteúdos no Diário Catarinense On-line.** In: Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor). São Paulo, 2008.



MACHADO, Elias. **O Jornal Digital como epicentro das redes de circulação de notícias.** In: XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom). Campo Grande, 2001.

MARTINS, Gerson. **As potencialidades do ciberjornalismo na capacitação para a produção jornalística na formação profissional.** Disponível em: <[http://www.gersonmartins.jor.br/dados/artigo/potencialidades_jornalismo_online\[673\].pdf](http://www.gersonmartins.jor.br/dados/artigo/potencialidades_jornalismo_online[673].pdf)>. Acesso em: 18/08/2013.

MIELNICZUK, Luciana. **Características e implicações do jornalismo na Web.** Trabalho apresentado no II Congresso da SOPCOM, Lisboa, 2001. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/jol/pdf/2001_mielniczuk_caracteristicasimplicacoes.pdf>. Acesso em 18/07/2012.

PALÁCIOS, Marcos; DÍAZ NOCI, Javier (Orgs.). **Ciberperiodismo: métodos de investigación.** Una aproximación multidisciplinar en perspectiva comparada. Bilbao: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2007

PALÁCIOS, Marcos. **O que há de (realmente) novo no jornalismo online?** Conferência proferida por ocasião do concurso público para Professor Titular na FACOM/UFBA, 21.09.1999.

PALÁCIOS, Marcos. **Ruptura, Continuidade e Potencialização no Jornalismo Online: o Lugar da Memória.** In: MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (Orgs). Modelos de Jornalismo Digital. Salvador: Editora Calandra, 2003.

PALACIOS, Marcos; MACHADO, Elias (orgs). **Modelos de Jornalismo Digital.** Salvador: Calandra, 2003.

REINO, Lucas S. Arraes. **Relacionamento entre o webjournal Campo Grande News e os seus usuários.** 2006. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Universidade de Brasília, Brasília, 2006.

ROLNIK, Suely. **Cartografia Sentimental - Transformações contemporâneas do desejo.** São Paulo: Editora Estação Liberdade, 1989.

SALAVERRÍA, Ramón. **El impacto de Internet en los medios de comunicación en España. Aproximación metodológica y primeros resultados.** Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-gago-lopez-salaverria-noci-meso-cabrera-palomo-impacto-internet-medios-comunicacion-espana.pdf>>. Acesso em: 18/08/2013.

SALAVERRÍA, Ramón (org.) **Cibermedios: El impacto de internet en los medios de comunicación en España.** Sevilla: Comunicación Social, 2009.



SOARES, Thiago. **Buscando Ferramentas e Dados**. In: PRIMO, Alex. (Org.). Mapeamento do ensino de jornalismo digital no Brasil em 2010. 1 ed. São Paulo: Itáu Cultural, 2010.

TELLAROLI, Taís Marina. **Mapeamento dos portais jornalísticos de Mato Grosso do Sul e aplicação de aspectos da gestão da informação no Campo Grande News**. Trabalho apresentado no IX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Dourados, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/resumos/R11-0070-1.pdf>>. Acesso em: 18/08/2013.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SEEMANN, Jörn. **Mapas, mapeamentos e a cartografia da realidade**. In: Revista Geografares, Nº 04, Vitória (ES), p. 49-60, 2003.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA JR., José Afonso. **Jornalismo 1.2: características e usos da hipermídia no jornalismo, com estudo de caso do Grupo Estado de São Paulo**. Dissertação de mestrado (Comunicação) – UFBA/FACOM, Salvador, 2000

VIEIRA, João Ricardo de Carvalho. **O jornalismo de proximidade na era digital: análise funcional da edição online do jornal da Mealhada**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação. Universidade Fernando Pessoa: Porto, 2009.